



OS GRUPOS ESCOLARES EM SERGIPE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: PERCORRENDO OUTRAS TRILHAS EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS¹

Luana de Jesus Santos²
João Paulo Gama Oliveira³

GT 12 – História da Educação

RESUMO

O presente artigo insere-se no projeto “guarda-chuva” a “Educação primária no Agreste Sergipano no século XX”. De forma mais específica como uma das linhas do trabalho vinculado a pesquisa de Iniciação Científica temos nos debruçado sobre a criação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra na década de 1930 e os seus pioneiros professores. Diante desse estudo mais amplo o objetivo do presente trabalho consiste em analisar dissertações que tenham como objeto principal dos seus estudos um ou mais Grupos Escolares sergipanos. Nesse sentido, a pesquisa ocorreu através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, como também de forma mais específica nos Programas de Pós-Graduação em Educação e História das Universidades de Sergipe. A revisão de literatura nos indica caminhos percorridos por outros pesquisadores, ao mesmo tempo que aponta características nacionais que se fizeram presentes em Sergipe e quiçá no Grupo Escolar Guilhermino Bezerra.

Palavras-chave: Educação Primária. Grupo Escolar. História da Educação.

THE SCHOOL GROUPS IN SERGIPE IN THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY: going through other trails looking for new paths

The current article is inserted in the project "umbrella" to "Elementary education in the Agreste region of Sergipe in the 20th century". In a more specific way, as one of the lines of the work linked to the Scientific Initiation Research with CNPq funding, we have focused on the creation of the Guilhermino Bezerra School Group in the 1930s and its pioneer teachers. Toward this broader study, the aim of this work is to analyze dissertations, thesis and articles published in periodicals that have as main object of their studies some School Groups of Sergipe. In this sense, the research took place through the Catalog of Thesis and Dissertations and on the Portal of Periodicals of the CAPES, as well as on the Scielo platform. The literature review indicates the paths followed by other researchers, while pointing out national features that were present in Sergipe and perhaps in the Guilhermino Bezerra school group.

Key words: Elementary Education. School Group. History of Education.

¹ O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica que conta com bolsa do CNPq.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, campus Prof. Alberto Carvalho em Itabaiana/Sergipe Bolsista de Iniciação Científica do CNPq e membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/UFS/DEDI/PPGED/UFS/CNPq), assim como do Grupo de Pesquisa Relicário (DEDI/UFS/CNPq). E-mail: <luanajs16@gmail.com >.

³ Professor do Departamento de Educação (DEDI) da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Educação e pesquisador das áreas de História da Educação e Ensino de História. Vice líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/UFS/DEDI/PPGED/UFS/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa Relicário (DEDI/UFS/CNPq). E-mail <profjoaopaulogama@gmail.com>.



INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no projeto “guarda-chuva” a “Educação primária no agreste sergipano no século XX”, tal projeto propõe investigar diferentes faces da educação primária nessa parte do Estado de Sergipe, da qual faz parte o Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana/SE. O Campus concentra uma gama de estudantes oriundos, sobretudo, dessa microrregião sergipana e o citado projeto agrega alunos de diferentes licenciaturas que se interessam pela temática.

De forma geral o projeto busca analisar práticas da educação primária em escolas isoladas, rurais e urbanas, como também Grupos Escolares criados em diferentes cidades ao longo do século XX. Além disso, investiga os itinerários formativos de professores e alunos que por ali passaram durante diferentes décadas do noventa.

Diante dessa pesquisa mais ampla, um recorte para o projeto de Iniciação Científica com bolsa do CNPq lança o olhar sobre o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (GEGB) fundado na década de 1930 em Itabaiana/SE. Diante do exposto, a pesquisa ocorreu através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, além de uma análise mais detalhada nos sites dos dois Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado, como também do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Por meio da pesquisa localizamos seis dissertações que tomam como objeto de suas análises um ou mais grupos escolares em Sergipe.

Assim, optamos por estruturar o trabalho de forma a apresentar brevemente algumas considerações sobre a educação primária no Brasil nas primeiras décadas do século XX e no segundo momento tratamos dos Grupos Escolares em Sergipe, com uma articulação dessas leituras de modo a nos aproximarmos do GEGB, percebendo em que medida existem semelhanças e diferenças entre essas diferentes instituições que se espalharam pelo Brasil e não diferentemente em Sergipe.

Traços da Educação Primária no Brasil no início do século XX

Como nos ensina Eliana Marta Teixeira Lopes e Ana Maria Galvão na sua obra clássica acerca da História da Educação: “A história nos permite ver que, em outros lugares, culturas e em outras épocas, ou aqui perto de nós, a educação, de modo geral, e a escola, em particular, têm mudado, mas parecem manter alguns elementos intocados [...]” (LOPES E



GALVÃO, 2001, p. 17). Dentro dessa perspectiva a busca por informações sobre a história dos grupos escolares, no Brasil e em Sergipe, principalmente, no interior do estado é de grande valia para a construção desses fragmentos da história que são perpassados por mudanças e permanências.

No tocante ao objeto de estudo em tela, nota-se que os estudos sobre Grupos Escolares⁴ têm se concentrado, sobretudo, nas capitais dos Estados e/ou em cidades com uma maior população ou poderio econômico. Dessa forma, ainda rareiam os trabalhos, inclusive em Sergipe, que voltam suas análises para as práticas educativas nas cidades menores e/ou na zona rural, como trabalhamos na proposta de projeto da qual deriva a presente pesquisa.

Assim, diante das leituras efetuadas pode-se perceber a construção e desenvolvimento das práticas educativas no Brasil e seu forte entrelaçar com a política, cultura e sociedade. De forma que a educação foi um dos principais instrumentos para a civilização, utilizada pela República no fim do século XIX e no início do século XX. Sendo a escola uma das instituições formadoras da nação, do poder e do civismo na construção da sociedade. Como explica Azevedo (2009) “[...] administradores públicos e intelectuais atribuíram na passagem do século XIX para o XX um lugar de destaque para os assuntos educacionais, elevando a educação e principalmente a escola primária a um lugar de destaque no projeto modernizador da República.” (AZEVEDO, 2009, p.103)

Nesse mesmo período, acontece a propagação dos Grupos Escolares no Brasil que se constituíram instrumentos de uma reforma educacional inovadora, como explica Faria Filho e Vidal: “Tidos como modelos de uma nova forma de realizar a educação escolar, sobretudo naquilo que possibilitavam um melhor aproveitamento e um maior rendimento do tempo escolar, os grupos escolares tiveram uma história muito diferenciada nos diversos estados brasileiros.” (FARIA FILHO, VIDAL, 2000, p.28). Sendo que “[...] A expansão maciça de grupos escolares no Brasil ocorreu na segunda metade do século XX.” (SOUZA, 2008, p. 48). Nesse sentido, faz-se necessário pesquisas, como as que ora desenvolvemos a fim de entendermos os pormenores que permearam esse projeto nacional nos distintos espaços do país, sobretudo no segundo quartel do século XX quando foi criado o Guilhermino Bezerra.

É primordial analisarmos a concepção do tempo e espaço da escola como um processo de construção social, como um espaço adequado para o ensino. Os objetivos políticos, a administração, as construções de monumentos e fundamentalmente os métodos implantados, a

⁴ Diante de uma série de autores que tem se dedicado a estudar os Grupos Escolares no Brasil, citamos os trabalhos de Bencostta (2011), Pinheiro (2002) e Souza (1998).



mudança do método simultâneo para o método intuitivo já baseado na visão escolanovista teve grande significado para a construção do ensino brasileiro. Nesse sentido cabe esclarecer que:

A realidade material e espacial da escola brasileira continuava como tema em debate passados 30 anos. Na década de 1870, os diagnósticos dos mais diferentes profissionais que atuavam na escola ou na administração dos serviços da instrução, ou ainda políticos e demais interessados na educação do povo (médicos, engenheiros...), eram unânimes em afirmar o estado de precariedade dos espaços ocupados pelas escolas, sobretudo as públicas, mas não somente essas, e advogavam a urgência de se construírem espaços específicos para a realização da educação primária (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 23).

A educação primária passou a ser alvo dos comentários da sociedade, ganhando um olhar mais específico, no qual as “escolas de improviso, ditas escolas isoladas” que utilizava de métodos mútuos e tida como pouco eficiente abria espaço para as “escolas símbolos da modernidade” na projeção de um futuro melhor e a validação do método intuitivo. A criança por sua vez também entra nesse processo como cidadã, junto com a educação primária aparece com mais ênfase no processo de construção social; “[...] reforçando a representação de que a construção de prédios específicos para a escola era imprescindível a uma ação eficaz junto às crianças, [...]”. (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 23). A institucionalização das escolas no Brasil passou por profundas alterações nos anos 1900, atingindo também o ensino primário, de forma que:

[...] uma das características mais marcantes da cultura escolar primária, ao longo do século XX, talvez tenha sido os seus vínculos com a construção da nacionalidade. O amor à pátria, os valores cívicos e o nacionalismo forma cultivados dentro e fora das salas de aula e deixaram raízes profundas na escolarização da infância (SOUZA 2008, p. 67).

A construção da nacionalidade acompanhou o processo educacional brasileiro, ambos contribuindo para a construção cultural da sociedade, na qual, os Grupos Escolares desempenharam a função de norteadores dessa concepção, na relação entre amor à pátria e a formação do cidadão civilizado. A divisão das escolas brasileiras teve significativa relevância na construção do currículo no país, onde as escolas ganharam uma divisão específica; “As escolas públicas primárias ficaram organizadas em quatro categorias: a) escolas isoladas; b) grupos escolares; c) cursos populares noturnos e d) escolas experimentais.” (SOUZA, 2008, p. 78).



Buscando fazer uma relação entre o que acontecia no restante do Brasil e Sergipe nesse período, tanto na arquitetura como nos métodos, nas apropriações e no desenvolvimento dos Grupos Escolares faz-se necessário a análise das fontes e a investigação de forma mais específica em *locus* da educação primária, como o GEGB. Antes disso efetuamos leituras acerca dos Grupos Escolares em Sergipe por meio das dissertações que tomam tais instituições educacionais como objeto de suas análises, elementos que constituem o foco do presente escrito e que exploramos na próxima seção.

Os Grupos Escolares em Sergipe: percorrendo caminhos já trilhados

Voltando o nosso olhar para Sergipe nas primeiras décadas do século XX, os Grupos Escolares surgiram inicialmente na capital do Estado. Azevedo (2009) e Santos (2009) ressaltam que os Grupo Escolares foram constituídos ainda na década de 1910, para se adequar tanto aos moldes brasileiros como de outros países. Conforme Crislane Azevedo: “O Brasil experimentava essas transformações. As obras de urbanização realizadas a partir de 1900 em cidades de Sergipe, que caracterizavam a sociedade sergipana do início do século XX, assemelhavam-se às de outros estados do país.” (AZEVEDO, 2009, p.85).

Nessa perspectiva de adequação ao modelo republicano vigente no Brasil daquela época, em 1911, foi inaugurado o primeiro Grupo Escolar denominado de Grupo Modelo. Como explica, Magno Santos “Era o Grupo Modelo, primeira instituição do gênero em terras de Serigy, que se tornaria ao longo das décadas de 10 e 20 do século XX, como seu próprio nome já sugeria, o modelo na difusão dessa nova proposta de ensino primário.” (SANTOS, 2009, p.4).

A partir da construção do Grupo escolar em Aracaju, foram criados outros grupos instituídos como centrais na capital e alguns em cidades do interior sergipano. Em seus escritos, Azevedo destaca que a implantação dos Grupos Escolares

[...] foi iniciada na capital e expandida para outras cidades do Estado, a partir de 1918 e, particularmente, na década de 1920, no governo de Graccho Cardoso. São Cristóvão, Anápolis (posterior Simão Dias), Capela, Estância, Própria, Lagarto, Vila Nova (posterior Neópolis) e Boquim [...]. (AZEVEDO 2009, p. 29).



Nesse sentido, nota-se que a disseminação do ensino primário pelo interior do estado representou também, um grande passo para a instrução do ensino primário. “Os grupos nasceram com a missão especial de contribuir para a formação do cidadão republicano e patriótico, razão por que eram vistos como verdadeiros templos poderosos na marcha pela instrução.” (AZEVEDO, ANO, p. 2). Além de propagar o ensino e alfabetização pública no Estado, os Grupos Escolares eram as instituições formadoras da República em fase de consolidação no Brasil.

Segundo Santos (2009), ao tratar dos monumentos e magnitudes dos grupos escolares do século XX em Sergipe, o autor enfatiza que eles iriam muito mais além do que alfabetizar pois representavam o poder governamental e patriótico. Sua arquitetura era planejada aos padrões tanto dos moldes escolanovistas quanto dos preceitos de higienização vigentes da época.

Os palácios da instrução revelam muito além do que o patriotismo atribuído à educação. Os prédios deveriam ser representantes do poder, da magnitude do regime que emergira no país assolando com os entraves que persistiam em atrofiar o ingresso brasileiro na marcha civilizatória. Os grupos deveriam se mostrar como edificações públicas, como síntese da simbologia republicana que ecoava nos centros urbanos do Brasil. (SANTOS, 2009, p. 102).

Diante do exposto, fizemos uma análise dos trabalhos que tratam dos Grupos Escolares nas dissertações levantadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que contém entre as suas palavras-chave o termo grupo escolar ou grupos escolares em Sergipe. Logo depois dessa busca também efetuamos um minucioso trabalho de busca nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFS e da Universidade Tiradentes, bem como o Programa de Pós-Graduação em História da UFS. O resultado da pesquisa demonstramos a seguir:



Quadro 1: Dissertações que tem como objeto central grupo escolar em Sergipe

Título	Autor (a)	Programa de Pós-Graduação/Instituição
A DIFUSÃO DO IDEÁRIO ESCOLANOVISTA EM GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS (1934-1961)	Anne Emilie de Almeida	• PPGED/UFS
CULTURA ESCOLAR E CIVILIZAÇÃO: GRUPOS ESCOLARES EM SERGIPE (1911 / 1934)	Crislane Barbosa de Azevedo	• PPGED/UNEB
DIONÍSIO REPUBLICANO: AS FESTAS DOS GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS E OS OUTROS OLHARES (1911-1930)	Degenal de Jesus da Silva.	• PROHIST/UFS
DE ESCOLAS REUNIDAS A COLÉGIO ESTADUAL: A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA SEVERIANO CARDOSO (1924 – 2016)	Luzianne dos Santos.	• PPGD/UNIT
ECOS DA MODERNIDADE: A ARQUITETURA DOS GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS (1911-1926)	Magno Francisco de Jesus Santos	• PPGED/UFS
"PÉS-DE-ANJO E LETREIROS DE NEON - GINASIANOS NA ARACAJU DOS ANOS DOURADOS"	Tereza Cristina Cerqueira da Graça	• PPGED/UFS

Fonte: Quadro elaborado pelos presentes autores a partir do banco da CAPES.

Diante da leitura e análise das referidas dissertações, notamos que Anne Almeida (2009) em seus escritos trata de três grupos específicos, sendo dois localizados no interior do estado e um na capital, a saber: Grupo Escolar Gumersindo Bessa (1923) em Estância, Grupo Escolar João Fernandes de Brito (1925), em Própria e o Grupo Escolar Manoel Luís (1924) em Aracaju. A autora utiliza para análise uma série de fontes. sendo os termos de inspeção, dos diferentes inspetores a principal delas.

Sebrão Sobrinho, Gumercindo Ferreira Batista, Ascendino Argolano, Carvalho Déda e apenas uma mulher Elisabeth Novaes, foram os inspetores que contribuíram de forma significativa a instrução pública em Sergipe e seus relatórios são investigados por Almeida (2009) no recorte temporal entre 1934 e 1961. Diante dos documentos analisados a autora destaca a influência do modelo de Escola Nova nos grupos escolares sergipanos analisados.

Já na dissertação Crislane Azevedo (2009), publicada a *posteriori* como livro, descreve como se deu a construção dos Grupos escolares em Sergipe na primeira república. A autora utiliza como objeto da História da Educação, enfatizando tanto a criação, os prédios, os docentes quanto os “testemunhos existentes (imaginário Social)” na construção da historiografia da educação sergipana. Destaca os grupos da capital, Aracaju, e a reforma da instrução de 1911 efetuada pelo governo de José Rodrigues da Costa Dória, na qual respalda a



formação das professoras sergipanas, conseqüentemente, pensado na qualidade do ensino, nos métodos dos primeiros Grupos Escolares. A pesquisadora, utiliza-se de fontes como, jornais, textos, conferências e memórias, além de entrevistas e mensagens provinciais.

Já no trabalho de Degenal Silva (2015), observamos a concepção dos eventos cívicos e qual o seu significado para a população sergipana, no âmbito educacional da formação republicana, isso, através da análise dos grupos escolares criados em Sergipe entre 1911 e 1930. Através da análise de documentações encontradas no arquivo público do Estado de Sergipe (APES), na Biblioteca Pública Epifâneo Doria e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe o autor demarca o destaque que tais festas possuíam dentro e fora do espaço dos Grupos.

Nos escritos de Luzianne Santos (2017), notamos como a autora utiliza-se de um recorte temporal maior, de 1924 a 2016 para estudar o Grupo Escolar Severiano Cardoso localizado em Boquim/SE. Tendo como objetivo, ressaltar a identidade da instituição para a referida cidade e a apropriação do espaço e tempo escolar a autora envereda por abordar alguns aspectos daquela instituição educativa por quase cem anos.

Por outro lado, a leitura de Magno Santos (2009) nos proporciona uma viagem nos modelos arquitetônicos dos primeiros Grupos Escolares em Sergipe no recorte temporal de 1911 à 1924. Muito além de sua função específica a sua significação de poder e exuberância as construções imponentes significaram o rompimento dos moldes monárquicos na educação. O pesquisador ressalta as características dos grupos, seus preceitos higienistas, a construção nos centros da cidade com frente as principais praças, entre outros aspectos. Com o intuito de ajudar a compreender os discursos sociopolíticos e arquitetônicos na sua construção como alvo da modernidade brasileira vigente em Sergipe. Utiliza-se das fotografias para analisar e comparar os modelos, tanto nas aptidões da pedagogia ativa/moderna, quanto em suas singularidades.

Por fim, Tereza Cerqueira da Graça (2002) escreve um texto no qual resplandece Aracaju como objeto de seus estudos, tida como “cidade dourada dos anos 50”. A autora ressalta que as investigações sobre educação sergipana até então analisadas, são norteados por outros preceitos e não “investigam as práticas culturais”, trata-se, portanto, de um estudo pioneiro no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. A dissertação, que foi publicada como livro, enfatiza a memória dos estudantes do ginásio, estruturas das escolas, preparação e a necessidade dos preceitos educacionais em Aracaju e no interior, na



perspectiva de reacender a memória das instituições de ensino, além de efetuar um diálogo frutífero da História com a cultura e a educação.

Diante das leituras analisadas, percebe-se as diferenças e semelhanças, quando vários autores que tratam de um mesmo objeto ressaltam características imprescindíveis, que em suma constituem aspectos dos Grupos Escolares em Sergipe. Nota-se como boa parte dos trabalhos centram-se na capital do Estado, além do que tratam de alguns elementos em comum, assim como o diálogo com referências clássicas nos estudos sobre educação primária no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão dos grupos escolares juntamente com a difusão do ensino primário, acarretou profundas mudanças no cenário educacional do Brasil como um todo e não diferentemente em Sergipe. A propagação do ensino público que tinha como intuito erradicar o analfabetismo, tornou-se uma representação da sociedade republicana, enfatizando os preceitos escolanovistas, na construção da civilidade brasileira e sergipana. Sergipe encenou uma certa expansão educacional na qual diferentes sujeitos lutaram pela educação e pela modernidade educacional em diferentes espaços do Estado, inclusive nas salas e pátios dos Grupos Escolares.

Nesse sentido, através da leitura e análise dos trabalhos aqui arrolados foi possível colher uma série de informações sobre os grupos escolares, e assim, obter algumas “pistas” sobre os mesmos, tanto nos relatos de alunos, como nos métodos utilizados nas aulas, além do número de matrículas e evasão escolar, nos modelos arquitetônicos, professoras que ali lecionaram, entre outros aspectos que apontam semelhanças e diferenças entre os Grupos Escolares de Sergipe.

A revisão de literatura nos indicia caminhos percorridos por outros pesquisadores, ao mesmo tempo que aponta características nacionais que se fizeram presentes em Sergipe e quiçá no Grupo Escolar Guilhermino Bezerra, primeiro prédio a abrigar uma escola pública de ensino primário da cidade de Itabaiana/SE. Um capítulo de História que será escrito em outras pesquisas, mas que conta com o apoio fundamental de todos autores e autoras aqui citados, homens e mulheres que se debruçaram a estudar tão rico e instigante objeto da História da Educação: os Grupos Escolares.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne Emilie de. **A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1961)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Núcleo de Pós Graduação em Educação, UFS 2009.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos escolares em Sergipe (1911-1930): cultura escolar, civilização e escolarização da infância**. Natal, RN. EDUFRN, 2009. 280p.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. 2011. IN: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. III**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011. p.68-76

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Golçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro-RJ, Mai/jun/jul/ago 2000. p. 19-34

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés de Anjo e letreiros de neon: ginásios de Aracaju dos anos dourados**. São Cristóvão-SE, Editora UFS, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO Ana Marta de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares n Paraíba**. Campinas/Bragança Paulista: Autores Associados/USF, 2002.

SANTOS, Luziene dos. **De escolas reunidas a colégios estadual: a instituição educativa Severiano Cardoso (1924-2016)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes: Aracaju, 2017.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos Da Modernidade**. A Arquitetura dos Grupos Escolares Sergipanos (1911-1926). Dissertação (mestrado em educação) – São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em educação, UFS: São Cristóvão. 2009.

SILVA, Degenal de Jesus da. **Dionísio republicano: as festas dos grupos escolares sergipanos e os outros olhares (1911-1930)**. Dissertação (Mestrado em História) – São Cristóvão: Programa de Pós-Graduação em História, UFS: São Cristóvão. 2015.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização – a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. Inovação educacional no século XIX: A Construção do currículo da escola primária no Brasil. In: _____ **Cadernos Cedes**, ano xx, nº 51, novembro/2000. p. 9-27.

_____. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX** : (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008